
Os princípios leninistas da crítica ao oportunismo e revisionismo

como componente indispensável da luta dos comunistas contra o imperialismo

V.A. Tiúlkine¹

Por vezes, no movimento comunista internacional, observam-se estados de espírito e atitudes nas relações mútuas que são simplesmente infantis. Não se trata aqui da doença do esquerdismo, mas antes do desejo de não ver e não ouvir o que não convém. (...)

Todos criticam o oportunismo e o revisionismo, mas mal se evoca o nome de alguém ou de um determinado partido, surgem logo objecções: «*não está certo, isso é colar rótulos, devemos dirigir o nosso fogo contra a burguesia e não uns contra os outros, etc.*» (...)

Recorramos ao conselho de Lénine, vejamos quais os princípios que seguia no seu trabalho teórico e actividade prática.

1. Abordagem científica. Abordagem de classe. Identificação da essência das contradições para a sua resolução

Lénine rejeitava a utilização da crítica para simples acusações emocionais e mais ainda para injúrias (hoje, entre nós, além de oportunismo e defecção, há também quem goste de acusar de *neotrotskismo*). Sempre descortinou a essência de um fenómeno. A mais precisa e viva definição do conceito de oportunismo deu-a no seu trabalho *O Radical Russo Tem Espírito Lento!*:

«Com frequência, entre nós, considera-se erradamente essa palavra como “um simples disparate”, sem se reflectir no seu significado. O oportunista não trai o seu partido, não lhe é infiel, não o abandona. Continua a servi-lo com sinceridade e zelo. O seu traço típico e característico é a maleabilidade instantânea do seu

¹ Víktor Arkádievitch Tiúlkine é primeiro secretário de Partido Comunista Operário da Rússia – Partido Revolucionário dos Comunistas (PCOR-PRC). Artigo publicado na revista *Markcism e Sovremennost*, n.º 1-2, 2013 (51-52), publicação fundada em 1995 pela União dos Comunistas da Ucrânia.

temperamento, a sua incapacidade para resistir à moda, a sua miopia política e falta de carácter. O oportunismo é o sacrifício dos interesses de longa data e essenciais do partido aos seus interesses momentâneos, transitórios e secundários.»²

Lénine considerava que é «*imoral dourar a realidade*».³ Insistia que «*o marxismo (...) só considera fundada a crítica feita sob o ponto de vista de uma determinada classe*».⁴ O próprio Lénine sempre realizou o seu trabalho de crítica unicamente a partir das posições da classe operária. A par disso, Lénine conseguiu sempre identificar e desnudar as verdadeiras contradições, de modo a analisá-las e resolvê-las. Em particular prestou atenção a um comportamento típico dos oportunistas: evitar a clarificação frontal das posições.

«Quando se fala da luta contra o oportunismo é preciso não esquecer nunca um traço característico de todo o oportunismo contemporâneo em todos os domínios: o seu carácter vago, impreciso, inapreensível. Pela sua própria natureza, o oportunista, evita sempre pôr as questões de maneira clara e definida, procura a resultante, arrasta-se como uma cobra entre dois pontos de vista que se excluem mutuamente, procurando “estar de acordo” com um e com outro, reduzindo as suas divergências a ligeiras modificações, a dúvidas, a votos piedosos e inocentes, etc., etc.»⁵

Ainda a confirmar o carácter científico de classe da abordagem leninista, salientamos a sua compreensão clara de que, por vezes, as questões de princípio se resolvem não por votação, mas pela própria luta. Lénine não receava ficar em certos casos em minoria, entendendo que a vida e a luta do proletariado demonstrarão tudo: «*Fraqueza numérica? Mas desde quando os revolucionários fazem depender a sua política do facto de estarem em maioria ou em minoria?*»⁶ E acrescentou: «*Não se deve ter medo de ficar em minoria*».⁷

2. Substantividade, objectividade, endereço

Quem leu as obras de Lénine sabe que estes princípios eram característicos do seu estilo de trabalho. Não se tratava de crítica do oportunismo e da defecção em geral e na teoria, mas da luta contra manifestações inteiramente concretas e, na sua base, de generalizações e conclusões teóricas. Lénine gostava de expressões frontais e simples: «*Lançar frases sonoras é uma propriedade dos intelectuais pequeno-burgueses desclassificados. Os proletários comunistas organizados castigarão por estas*

² *O Radical Russo Tem Espírito Lento!* (1906), V.I. Lénine, *Obras Completas* (em russo), Moscovo, 1972, t. 14, p. 35.

³ *O Conteúdo Económico do Populismo e a sua Crítica no Livro de G. Sturve (O Reflexo do Marxismo na Literatura Burguesa)*, (1895), V.I. Lénine, ed. cit., Moscovo, 1967, t. 1., p. 410.

⁴ *Idem*, *ibidem*, p. 466.

⁵ *Um Passo em Frente, Dois Passos Atrás (A Crise no Nosso Partido)* (1904), V.I. Lénine, *Obras Escolhidas*, em três tomos, Ed. Avante, Lisboa, 1981, t.1, p. 361. (N. Ed.)

⁶ *Carta Aberta a Boris Suvarine* (1916), V.I. Lénine, *Obras Completas*, Moscovo, 1973, t. 30, p. 267.

⁷ *Discurso na Reunião dos Bolcheviques Participantes na Conferência dos Sovietes de Deputados Operários e Soldados de Toda a Rússia*, 4 (17) de Abril de 1917, V.I. Lénine, *Obras Completas*, Moscovo, 1969, t. 31, p. 105

“maneiras”, certamente, pelo menos com troças e com a expulsão de todos os postos de responsabilidade. É preciso dizer às massas a amarga verdade, simples, clara e directamente».⁸

É impossível imaginar que Lénine intitulasse o seu livro *A Revolução Proletária e Alguns Renegados no Nosso Movimento*. Não, Lénine nomeia directamente o renegado Kautski, apesar dos inquestionáveis serviços de Karl Kautski ao movimento operário.

Sublinhamos em particular que Lénine condenava o desvio da análise de classe da situação. No artigo, «À memória do graf Gueiden», condena concreta e directamente os camaradas pelo seu panegírico ao falecido, desprovido de uma abordagem de classe:

«Este não é um ponto de vista da humanidade, mas do servilismo. O escravo que tem consciência da sua situação de escravidão e luta contra ela é um revolucionário. O escravo que não tem consciência da sua escravidão e que vegeta em silêncio, inconsciente e mudo na sua vida de escravo, é apenas um escravo. O escravo que sente água na boca quando ele próprio voluntariamente descreve os encantos da vida de escravo e se arrebatava com o seu bom e belo senhor, é um sabujo, um patego. Eis precisamente os pategos que vós sois, senhores do Tovarich⁹ (...) em vez de transformarem o escravo em revolucionário, vós transformais os escravos em sabujos».¹⁰

A crítica de Lénine a Plekhánov, Márto, Trótski, Bukhárine e muito outros camaradas de luta, parte dos quais se afastou das posições proletárias, não deixa dúvidas de que, em caso de necessidade, isto é, sempre que houvesse uma razão para a crítica, esta era imediatamente feita de forma concreta, por um motivo concreto e com um endereço concreto.

3. Orientação positiva, construtivismo.

A crítica de Lénine nunca teve como propósito o simples esmagamento ideológico do adversário ou concorrente político, mas orientou-se sempre para a realização dos objectivos do desenvolvimento do movimento e reforço da organização. Uma das afirmações mais conhecidas sobre a demarcação política traz em si a enorme carga de um objectivo mais elevado – a unificação futura: «Antes da unificação e para a unificação é preciso, primeiro, uma demarcação decidida e definida».¹¹

⁸ *Acerca do Infantilismo «de Esquerda» e do Espírito Pequeno-Burguês*, (1918), V.I. Lénine, *Obras Escolhidas*, em três tomos, Ed. Avante, Lisboa, 1981, t.2, p. 696. (N. Ed.)

⁹ O jornal *Tovarich* (Camarada) começou a ser publicado em 1905 pelo Partido dos Democratas Constitucionalistas, onde colaboravam vários mencheviques como Plekhánov ou Márto e antigos marxistas. (N. Ed.)

¹⁰ «À memória do graf Gueiden (o que ensinam ao povo os nossos “democratas” sem partido?)» (1907), V.I. Lénine, *Obras Completas*, Moscovo, 1973, t. 16, p. 4.

[O graf Piótr Aleksándrovitch Gueden (1840-1907) pertencia a uma família nobre originária da Holanda e desempenhou altas funções no Estado tsarista. No seu domínio senhorial, na *gubérnia* de Pskov, contribuiu para a construção de escolas, hospitais e estradas, sendo por isso visto como um reformador liberal. No entanto, foi um dos fundadores do Partido União 17 de Outubro, que defendia o tsarismo, tendo sido eleito deputado I Duma em 1906. (N. Ed.)]

¹¹ «Declaração da Redacção do Iskra» (1900), V.I. Lénine, *Obras Completas*, Moscovo,

Não se trata de expor a doença, mas curá-la – eis o objectivo da crítica leninista: «Um partido político não mereceria consideração se não ousasse dar o seu nome verdadeiro à doença de que sofre, fazer um diagnóstico implacável e procurar o meio de cura».¹²

4. Continuidade, intransigência, obrigatoriedade e transparência.

O bolchevismo existe como corrente do pensamento político e como partido político desde 1903. Toda a história do partido leninista é a história da luta contra tendências ideológicas, hostis aos interesses radicais da classe operária: contra o populismo e o economismo, contra o oportunismo no sentido amplo do conceito, contra o otzovismo¹³ e o liquidacionismo, contra o desvio de esquerda, contra o trotskismo e outras múltiplas manifestações da influência da ideologia burguesa no movimento operário.

No livro *A Doença Infantil do Esquerdismo no Comunismo*, à pergunta, «*Em que luta contra que inimigos dentro do movimento operário cresceu, se reforçou e se temperou o bolchevismo?*», Lenine responde:

«*Em primeiro lugar e sobretudo em luta contra o oportunismo, que em 1914 se transformou definitivamente em social-chauvinismo, passou definitivamente para o lado da burguesia contra o proletariado. Este era, naturalmente, o principal inimigo do bolchevismo dentro do movimento operário. Continua a ser o principal inimigo à escala internacional*».¹⁴

Este juízo sobre o oportunismo como o principal inimigo do movimento operário não só conserva a sua actualidade, como se tornou hoje ainda mais importante, porquanto a burguesia fez do oportunismo uma arma que controla, transformando-o, de simples espírito de conciliação, em defecção aberta e revisionismo no domínio da teoria. A obrigatoriedade e intransigência da luta contra o oportunismo são uma indicação de Lénine:

«*A luta contra o imperialismo é uma frase oca e falsa se não for indissoluvelmente ligada à luta contra o oportunismo*».¹⁵

Com frequência, tanto no passado como actualmente, os oportunistas propõem que nos abstenhamos da crítica a pretexto da preservação da unidade nas fileiras do partido. Foi assim que defenderam Gorbatchov, apelando a apontar a arma da crítica contra Élt sine. Hoje defendem Ziugánov e o PCFR, dizendo que é preciso dirigir as armas contra Pútine, etc. Dizem que temos uma única bandeira vermelha, que somos

1967, t. 4, pág. 358.

¹² *Um Passo em Frente, Dois Passos Atrás, op. cit.*, p. 300. (N. Ed.)

¹³ A designação de otzovista [da palavra russa otzvat (retirar)] surgiu em 1908, quando uma facção dos bolcheviques exigiu a retirada dos deputados sociais-democratas da Duma. Formaram um grupo à parte (com Bogdánov, Lunatchárski e outros) que se recusava a trabalhar com os sindicatos operários e outras organizações legais, separando assim o partido da classe operária e reduzindo-o a uma mera organização clandestina. (N. Ed.)

¹⁴ *A Doença Infantil do Esquerdismo no Comunismo* (1920), V.I. Lénine, *Obras Escolhidas* em seis tomos, ed. Avante!, Lisboa, 1986, t. 5, p. 96. (N. Ed.)

¹⁵ *O Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo* (1916), V.I. Lénine, *Obras Escolhidas* em seis tomos, ed. Avante!, Lisboa, 1984, t. 2, p. 402. (N. Ed.)

todos comunistas e pelo socialismo. Lénine tratou de forma exaustiva a questão da unidade logo em 1914, no artigo «Unidade»:

*«A unidade é uma grande causa, uma grande palavra de ordem! Mas a causa operária precisa da unidade dos marxistas, e não da unidade dos marxistas com adversários e deturpadores do marxismo».*¹⁶

Acresce que, em relação aos deturpadores do marxismo, Lénine não era simplesmente rigoroso, mas severo e áspero ao ponto da humilhação moral:

«Ou ditadura (isto é, o poder férreo) dos latifundiários e dos capitalistas ou a ditadura da classe operária.

*Não há meio-termo. Só sonham em vão com o meio-termo os fidalgotes os intelectuaizinhos, os senhoritos que estudaram mal em maus livros. Em nenhuma parte do mundo existe meio-termo nem pode existir. Ou a ditadura da burguesia (encoberta com pomposas frases dos socialistas-revolucionários e dos mencheviques sobre o poder do povo, a Constituinte, as liberdades, etc.), ou a ditadura do proletariado. Aquele que não tiver compreendido isto da história de todo o século XIX é irremediavelmente um idiota.»*¹⁷

E acrescentou:

*«Só os canalhas ou os tolos podem pensar que o proletariado deve conquistar primeiro a maioria em votações realizadas sob o jugo da burguesia, sob o jugo da escravidão assalariada, e depois conquistar o poder. Isso é o cúmulo da estupidez ou da hipocrisia, é substituir a luta de classes e a revolução por votações sob o velho regime, sob o velho poder.»*¹⁸

Lénine não se coíbia de se pronunciar directamente não só sobre a personalidade dos políticos, como também sobre os partidos que personificavam:

*«A maior desgraça e perigo para a Europa consiste no facto de não existirem partidos revolucionários. Há partidos de traidores, como os Scheidemann, os Renaudel, os Henderson, os Webb e C.^a, ou os espíritos lacaios como Kautski. Não há partidos revolucionários.»*¹⁹

À vista disto, as declarações frontais que fazemos directamente sobre alguns parlamentares da oposição são surpreendentemente suaves e ultradiplomáticas.

5. O tratamento das massas proletárias como um árbitro

Lénine sublinhou que os bolcheviques venceram os mencheviques antes de mais porque conquistaram para o seu lado a maioria do proletariado consciente, cuja intuição operária escolheu o que correspondia aos seus interesses radicais.

«A massa laboriosa captada com grande sensibilidade as diferenças entre os comunistas honestos e dedicados e aqueles que inspiram repulsa ao homem que

¹⁶ «Unidade» (1914), V.I. Lénine, *Obras Completas*, Moscovo, 1969, t. 25, p. 79.

¹⁷ «Carta aos Operários e Camponeses a Propósito da Vitória Sobre Koltchak» V.I. Lénine, *Obras Escolhidas*, em três tomos, Ed. Avante!, Lisboa, 1979, t. 3, p. 195. (N. Ed.)

¹⁸ «Carta aos Comunistas Italianos, Franceses e Alemães» (1919), V.I. Lénine, *Obras Escolhidas* em seis tomos, ed. Avante!, Lisboa, 1986, t. 5, p. 365. (N. Ed.)

¹⁹ «A Revolução Proletária e o Renegado Kautski» (artigo que precedeu a publicação da brochura homónima, publicado no *Pravda*, n.º 219, de 11 de Outubro de 1918, V.I. Lénine, *Obras Completas*, Moscovo, 1969, t. 37, p. 110.

*ganha o pão com o suor do seu rosto, ao homem que não tem quaisquer privilégios, quaisquer “vias para chegar às autoridades”».*²⁰

Precisamente por isso, em resultado dos esforços conjuntos das autoridades e dos oportunistas, as massas operárias na Rússia distanciam-se e alheiam-se de várias maneiras da participação consciente e organizada na política.

6. A autocrítica e o reconhecimento dos erros

Lénine afirmou que *«ninguém nos poderá destruir, excepto os nossos próprios erros»*.²¹ Uma vez assim, então deve-se prestar uma atenção permanente a estes erros de modo a serem corrigidos obrigatoriamente e prevenidos.

«Todos os partidos revolucionários que até hoje desapareceram, desapareceram porque se encheram de presunção e não souberam ver onde estava a sua força, e receavam falar das suas fraquezas. Mas nós não desapareceremos porque não receamos falar das nossas fraquezas e aprendemos a superar as fraquezas».²²

Infelizmente este ensinamento leninista foi esquecido. Encheram-se de presunção e o PCUS desmoronou-se. Cabe-nos corrigir esta situação.

Vem a propósito observar que Lénine sabia reconhecer razão aos oponentes. Lénine afirmou que os mencheviques, pelas suas acções, demonstraram muitas vezes que eram, no final de contas, agentes do imperialismo, mas isto não significa de forma alguma que os mencheviques estivessem errados em todas as questões. Também acontecia o contrário.

Em 1920, Lénine escreveu que *«o bolchevismo não teria vencido a burguesia em 1917-1919 se não tivesse aprendido previamente, em 1903-1917, a vencer e expulsar implacavelmente do partido da vanguarda proletária os mencheviques, isto é, os oportunistas, reformistas, sociais-chauvinistas»*.²³

Os comunistas actuais, dispondo da experiência da construção do socialismo na URSS e do colapso do PCUS de Gorbatchov, precisam de tirar as correspondentes conclusões para que, da próxima vez, o mesmo não aconteça.

²⁰ «Sobre a depuração do Partido» (1921), V.I. Lénine, *Obras Completas*, Moscovo, 1970, t. 37, p. 123.

²¹ *Discurso sobre o Papel e as Tarefas dos Sindicatos*, na sessão da fracção comunista do Congresso dos Mineiros, 23 de Janeiro de 1921, V.I. Lénine, *Obras Completas*, Moscovo, 1970, t. 42, p. 249.

²² Discurso de encerramento sobre o relatório político do CC ao XI Congresso do PCR (b), 28 de Março de 1922, V.I. Lénine, *Obras Completas*, Moscovo, 1970, t. 45, p. 118.

²³ *As Eleições Para a Assembleia Constituinte e a Ditadura do Proletariado*, 1919, V.I. Lénine, *Obras Escolhidas*, em três tomos, Ed. Avante!, Lisboa, 1979, t. 3, p. 243. (N. Ed.)